

Cartola que não assistiu ao III Festival da Canção porque "fica irritado quando vê o que é bom ser preterido", mas declarou também que acha "Sabiá" uma linda música, e que "o resultado foi muito justo",

## BASTIDORES

● Depois de ter percorrido o Brasil como estrêla do show da Rhodia — *Momento 68* — Eliana Pittman estará a partir do próximo dia 14 na Argentina, em temporada de dez dias. Na volta, tentará repetir no Teatro Toneleros o sucesso de sua última temporada no Teatro Copacabana.

● Chico Buarque de Holanda vai hoje a São Paulo comunicar oficialmente à sua mãe, que, depois do *Sabiá*, a cegonha está a caminho. O pai de Chico, Sérgio Buarque de Holanda, já foi informado em Nova Iorque. Chico levará Vinícius de Moraes como "escudo", já que Vinícius é amigo, há anos, da família Buarque de Holanda. Chico já escolheu até o nome do filho: Pedrinho. Se for menina deverá chamar-se Carolina.

● Apesar de ter renovado seu contrato com a TV-Record, Elis Regina não defenderá nenhuma música no Festival de Música Popular Brasileira, que se inicia dia 4 de novembro. É que, nesta mesma época, a gauchinha estará novamente no Olympia de Paris.

● As balaninhas Cinara e Cibele viajarão na próxima semana para os Estados Unidos, onde se apresentarão no programa de Dina Shore. O convite foi feito pela própria Dina, através de Tom Johim. Cinara e Cibele viajarão acompanhadas do maestro Eumir Deodato (autor do arranjo de *Sabiá*) e com um novo guarda-roupa que já está sendo providenciado pelo costureiro Clodovil.

● O maestro Paul Mauriat ouviu, em São Paulo, a fita com as

36 músicas classificadas no Festival da Record e estranhou que músicas de tão boa qualidade não estivessem no Festival Internacional da Canção. Foi quando alguém lhe lembrou que um de seus maiores sucessos — *Pontelo* — era música vencedora do festival paulista.

● O crítico teatral Bricic de Abreu — mais conhecido como testemunha ocular da história, no que se refere ao Descobrimento do Brasil — foi convidado a ser patrono da Banda de Ipanema no próximo Carnaval. Os integrantes da banda estão querendo, inclusive, que Bricic saia tocando tuba.

● A Phillips não dormiu no ponto neste Festival Internacional da Canção: contratou — e já prepara

o lançamento de discos — François Hardy, Antoine e Jimmy Cliff, o "Simonal" da Jamaica.

● Pino Donaggio, o italiano colocado em quarto lugar no Festival da Canção, disse que o nosso Festival "poderá ser o melhor do mundo dentro de pouco tempo se continuar com o mesmo esquema que o projetou até agora". Pino embarcou ontem para Buenos Aires e anunciou seu retorno ao Brasil para março do ano que vem, afirmando que vai बदalar muito sua canção do Festival na Itália, rumo às paradas de sucesso.

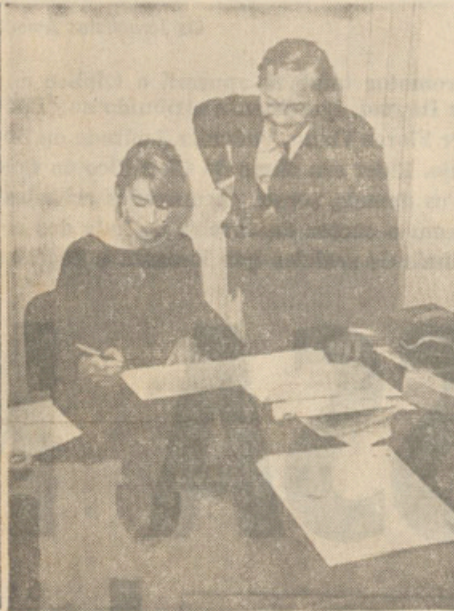
● De um brasileiro explicando a um estrangeiro como se saia ao aeroporto do Galeão: "Você vai pela Avenida Brasil e no terceiro cheiro dobra à direita, é lá o Galeão..."



Pino — já foi








Eliana — ainda vai



Hardy — já assinou

# Música em debate

	TATO TABORDA	ALMIR MUNIZ	FRANCO PAULINO	ELI HALFOUN	NELSON MOTTA	MOYSES FUKS	MÉDIAS
<p>ANDORRÁ</p> 	<p>— Apesar da consagração popular continuou com a mesma opinião: é uma valsa-balada "festinha para a Festival". Romuald continuou rindo, agora com razão: o músico recebeu uma ovação.</p> <p>5</p>	<p>— Música de fácil assimilação mas de curta duração. Apesar de ser "bonitinha", daqui a um mês, ninguém aguenta mais ouvi-la. A interpretação de Romuald foi boa e valorizou demais a música.</p> <p>5</p>	<p>— Apesar da boa interpretação da Romuald, a valsa-balada de Andorra não deixa de ser uma musiquinha bem fraca. O público caiu no nêfe e isto o côro ajudou bastante.</p> <p>4</p>	<p>— Uma das poucas músicas deste Festival em condições de fazer sucesso comercial. Uma valsa-balada com melodia fácil, que o público assimilou logo na primeira apresentação. Merecia melhor colocação.</p> <p>6</p>	<p>— E o que os antigos chamariam de "valsinha chinfrim". Um tremendo blife, com o público caindo no "conto de balanco". Música inútil, que não resiste a mais de cinco audições.</p> <p>3</p>	<p>— Uma das preferidas do público. Nesta, o côro valorizou a composição. Mesmo com Ravel de parceiro, insereu melhor sorte. Uma das melhores. Gilma interpretação.</p> <p>6</p>	<p>4,8</p>
<p>ITALIA</p> 	<p>— Música e letra muito bonitas. Correta interpretação de Pino Donaggio. Juntamente com a música do Canadá foram as vencedoras na primeira votação (112 pontos contra 106 de "Sabid" e da música dos E.U.A.).</p> <p>8</p>	<p>— Mais uma bonita música italiana que vai fazer sucesso nas paradas. Nada de novo.</p> <p>7</p>	<p>— Música no gênero já tão conhecido nosso. Sempre o mesmo. Deverá fazer sucesso nas paradas musicais. Os namorados adoram.</p> <p>7</p>	<p>— A voz de Pino Donaggio, que é um verdadeiro trovão, transformou a música italiana, que só fala de chuva, numa verdadeira tempestade.</p> <p>3</p>	<p>— Boa letra numa melodia que pouco difere dos padrões tradicionais da balada italiana. Foi valorizada por um bom arranjo e deverá fazer boa carreira nas paradas.</p> <p>6</p>	<p>— Nada de novo. Um 4º lugar mais merecido. O estilo comercial já supermanjado, garantiu a colocação, graças a um júri internacional bastante benevolente. E principalmente viciado em baladas.</p> <p>4</p>	<p>5,8</p>
<p>CANADÁ</p> 	<p>— Indiscutivelmente o melhor arranjo (Nelson Riddle). Música e letra corretas. Interpretação medíocre.</p> <p>8</p>	<p>— Apesar de Nelson Riddle já ter feito coisa melhor, a música é bonita e a letra correta. Havia músicas melhores para o terceiro lugar.</p> <p>7</p>	<p>— O melhor na música americana foi o arranjo de Nelson Riddle. O cantor Michael Dees tem boa voz e muita tranquilidade. A música decepcionou.</p> <p>7</p>	<p>— O baixo nível das outras músicas colocou a dos EUA entre as melhores. No ano passado os americanos estiveram mais bem representados.</p> <p>4</p>	<p>— Uma mistura de canção de floresta com o estilo de Bar Bacharach que acabou dando certo. Um lindo arranjo de Nelson Riddle ajudou esta canção a permanecer entre as melhores.</p> <p>7</p>	<p>— Uma ótima composição, apesar da interpretação comum de Michel Dees. Riddle e Gimbel — dois nomes dos mais respeitáveis — trouxeram realmente uma boa canção. Um 3º lugar merecido.</p> <p>7</p>	<p>6,7</p>
<p>ESTADOS UNIDOS</p> 	<p>— Melhor música, melhor letra e melhor interpretação. Paul Anka é um grande e tímido cantor. Se o público do Maracatázinho entendesse inglês ele certamente receberia as palmas concedidas ao "bonequinho" japonês.</p> <p>10</p>	<p>— Talvez a melhor do Festival no conjunto: música e letra. É a figura de Paul Anka não fosse tão "demodê" e antipática, a recepção do público seria outra.</p> <p>9</p>	<p>— Muito bem merecido o prêmio recebido por Paul Anka: melhor intérprete. Além disso, a música canadense era linda com uma letra muito bem feita. Talvez tenha sido a melhor música do festival.</p> <p>9</p>	<p>— Paul Anka foi o melhor intérprete, se bem que eu o ache um chato. Sua música também é uma balada e, como quase todas as outras, não conseguiu despertar o interesse do público.</p> <p>3</p>	<p>— Música, letra, arranjo e interpretação de qualidade excepcional. Os debilhões não se conformam com a grande evolução de Paul Anka, da primária Diana a esta admirável This Crazy World. Linda!</p> <p>9</p>	<p>— Talvez a melhor de todas apresentadas neste Festival. Valorizada pelo próprio autor — o cantor Paul Anka. Apesar do ritmo marcado. Foi inclusive uma grata surpresa. Ninguém esperava tanto de P. A.</p> <p>7</p>	<p>7,8</p>
<p>BRASIL</p> 	<p>— Uma linda canção de Tom que recebeu uma letra apenas regular. As meninas desafiaram sem parar. O prêmio foi merecido pois homensseu mais a obra dos dois.</p> <p>8</p>	<p>— Não é música para ser entendida num Festival. A melodia do Tom é demais sofisticada e sinfônica para ser aceita a curto prazo. A letra do Chico não é boa, mas mesmo assim o primeiro lugar foi merecido.</p> <p>9</p>	<p>— Música bonita de Tom que não recebeu o melhor de Chico. Foi prejudicada pela interpretação das meninas, que talvez por estarem muito nervosas desafiaram muito.</p> <p>8</p>	<p>— Era — sem qualquer dúvida — a mais bonita canção do Festival. A melodia de Tom Jobim lembra muito obras de Villa Lobos. Uma melodia bem trabalhada.</p> <p>8</p>	<p>— Não custa repetir que Tom Jobim jamais fez uma música ruim. E não haveria de ser agora, quando atingiu sua plena maturidade criadora. Música que vai ficar para sempre, sem ser associada ou dançada.</p> <p>9</p>	<p>— Prejudicada, desde a final nacional em termos de aceitação popular. Não é das melhores já feitas pela dupla. Sabem — e já fizeram — letra e música bem superiores.</p> <p>6</p>	<p>8</p>